



CONJECTURAS SOBRE A COOPERAÇÃO UNIVERSIDADE/EMPRESA EM UNIVERSIDADES BRASILEIRAS

Prof. Pedro Antônio de Melo MSc.
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA.
pedro@unica.br .
Florianópolis, SC .BRASIL.

Resumo.

O tema desenvolvido neste artigo privilegia a cooperação universidade/empresa nos seus aspectos conceituais determinantes e restritivos, fundamentado na complexidade da parceria entre universidades brasileiras e o setor produtivo. O tema é tratado a partir de um mergulho na História recente dessa parceria e dos caminhos e tendências que estão sendo traçados. Busca focar o discurso de duas facções: o da resistência, que vê na cooperação um perigo, uma proposição indiscutível dado os reflexos negativos para o ensino e o desenvolvimento da pesquisa pura e descompromissada com setores, e os defensores que apresentam a cooperação como uma alternativa viável, capaz de resolver a problemática orçamentária da universidade e tecnológica das empresas, além de contribuir para o desenvolvimento da nação. Percebe-se nas posições e experiências relatadas, que a cooperação ocorre com maior intensidade basicamente por duas questões: por parte da universidade, pelo declínio do investimento público, quando essas procuram incorporar recursos extra-orçamentários para suprir as necessidades básicas emergenciais e até mesmo de sobrevivência e pelo lado empresarial, pela busca de novos produtos e tecnologias que possibilite maior competitividade e lucratividade no mercado interno e externo.

Vislumbra-se nessa parceria, a construção de um novo caminho que conduz, também, à irreversibilidade, tendo em vista que as circunstâncias político-econômicas e sociais conspiram contra a permanência da atual estrutura universitária. Paradoxalmente, percebe-se que as tendências do mercado de trabalho exigem uma reconceitualização do estilo milenar do viver universitário. A sociedade, exige uma nova postura da academia, mais dinâmica e interativa que encontre alternativas e soluções para as questões sociais mais emergentes, além da necessidade do desenvolvimento de novas tecnologias que possibilitem a saída do país da posição terceiro-mundista e colocá-lo no ranking dos mais desenvolvidos tecnologicamente. Há um entendimento generalizado que a universidade não poderá ficar à margem desse processo de reconstrução, sobretudo, quando ela é uma das principais instituições responsável pela formação do cidadão e do profissional que promove as transformações sociais.



Considerações Finais

A relação com o setor produtivo, neste momento em que o país passa por um processo de transição econômica e desenvolvimentista, representa para a universidade um desafio que deverá transcender as questões político-ideológicas, tendo em vista as complexas condições de inovações impostas às empresas brasileiras pelo ingresso de novos produtos, pela exigência e perfil do novo cliente brasileiro, e pela abertura de mercado para o resto do mundo, com ou sem reservas. Cabe, neste caso, identificar e conhecer a real situação e propor um realinhamento de posições nessa relação, com regras muito bem definidas, que permitam às universidades públicas cumprir sua verdadeira missão, ao mesmo tempo que propicia aos professores estar em contato com a realidade social, e, aos estudantes, sejam eles da graduação ou pós-graduação, contato com os novos métodos e processos de trabalho e prestação de serviços, ou seja, estar em sintonia com atividades empresarias onde deverão desenvolver suas atividades no futuro.

Repensar a utilização dos centros de estudos e pesquisas, obviamente, não visando atender exclusivamente a produção, mas, sobretudo, colocar alunos, professores e técnicos frente a frente com os desafios e necessidades enfrentados pela sociedade, numa relação que envolve a teoria e a prática em sintonia com a competitividade mundial. Inquestionavelmente, o sucesso dessa parceria dependerá de requisitos como o estudo aprofundado dos conflitos, normas de conduta de ambas as partes e a administração de conflitos de interesses; requisitos esses que garantirão benéficos múltiplos aos setores envolvidos e à sociedade brasileira.

Entende-se, porém, conforme chama a atenção Brisolla (2000) que não se pode perder de vista as responsabilidades do governo na manutenção das universidades públicas, pois, ainda que haja uma tendência internacional para o crescimento da interação da universidade com o setor produtivo e, principalmente, para a elevação dos recursos extra-orçamentários e redução da verba governamental, é preciso que se tenha claro que mesmo nos Estados Unidos, onde esse processo foi mais profundo, a pesquisa acadêmica continua sendo financiada basicamente com recursos públicos.

Dentro dessa perspectiva, e com base nos pressupostos de que o governo cada vez mais se desvincula do processo e de que as universidades públicas não terão outro caminho senão incrementar cada vez mais a cooperação com o setor produtivo, e preocupado com uma cooperação que possa trazer benefícios para as partes envolvidas, fortalecendo o ambiente macrossocial, acredita-se que não há outro caminho a tomar senão aprofundar as discussões sobre o tema aqui apresentado.

Justifica-se a discussão, considerando-se a possibilidade de ela vir a contribuir para o despertar da consciência da comunidade universitária, sobre a importância de se criar um debate amplo, que propicie verificar se o



estreitamento das relações com o setor produtivo é ou não importante e viável para as instituições de ensino superior públicas brasileiras e quais os benefícios que ambas as partes podem abstrair dessa relação.

Acredita-se, que mesmo reconhecendo-se a complexidade do tema e as resistências a serem enfrentadas, os desafios e os resultados justificam os objetivos que se pretende atingir: contribuir para ampliar a discussão, talvez quebrar paradigmas e esclarecer aspectos importantes ainda estigmatizados no âmbito das instituições universitárias, especialmente as públicas.

Entende-se que as relações com o setor produtivo, mesmo sendo um mecanismo secular, há muito praticada por universidades no mundo inteiro, ainda reveste-se de uma aura de mistérios que precisam ser clarificados. E, a exemplo do que fazem universidades americanas, canadenses, inglesas e japonesas, o momento é especial para a discussão deste fato. A universidade brasileira não poderá deixar de refletir sobre a questão, buscando encontrar mecanismos facilitadores que viabilizem uma cooperação que resulte em benefícios tanto para ela mesma quanto para as empresas e a sociedade.

Referências

- BRITO FILHO, João Pereira de. Modelo de universidade empreendedora. Revista Symposium. Universidade de Pernambuco: ano 3, número especial, dez. 1999.
- BRISOLLA, Sandra Negraes. O projeto universidade e empresa, ciência e tecnologia. Extraído do site: <http://www.cedes.unicamp.br/revista/ver/pesq56/pesq562.html>
- CHAIMOVICH, Herman. Por uma relação mutuamente proveitosa entre a universidade de pesquisa e empresas. Interação - Informativo do Instituto Euvaldo Lodi, Brasília: v. 10, n. 113, ago. 2001.
- CUNHA, Neila Viana da. Mecanismos de interação universidade-empresa e seus agentes: o gatekeeper e o agente universitário de interação. <http://read.adm.ufrgs.br/read09/art/artigo> 4.htm
- FERREIRA, Carlos Eduardo Moreira. A importância do acesso à tecnologia. IEL, Boletim Informativo Interação. Ano 9, nº 105, dez. 2000.
- GAMA MOTA, Tereza Lenice Nogueira da. Cooperando para inovar. Revista Novos documentos Universitários. Série Universidade-empresa do Instituto Euvaldo Lodi – IEL, vol. 1, n.1, 1999. Fortaleza, Ceará: Imprensa Universitária.
- HYMER, S. Empresas multinacionais: a internacionalização do capital. Rio de Janeiro: Graal, 1983.
- HORTAL, Jesus. A parceria da universidade/empresa no preparo de profissionais. PUC-Ciência. Revista de divulgação científica da PUC-Rio, número especial, dez. 1999.
- LOBO, Roberto Leal. A relação universidade-empresa no Brasil. O Estado de São Paulo, 12/09/1997.



MORIN, Edgar et al. A decadência do futuro e a construção do presente. Florianópolis : Ed. UFSC, 1996.

REGO, José Ivonildo. Apresentação. Revista da Engenharia de Produção /UFRN, CT. – vol. 1, n.1 (jan./jun. 1999). Natal, RN, 1999.

REGO, José Ivonildo do. Interação Universidade-empresa. Brasília: IBICT, 1998, p.7.

RIPPER FILHO, José Ellis. Ciência e tecnologia: para que? Como? In: MUSA, Edson Vaz et al. Ciência e Tecnologia: alicerces do desenvolvimento. São Paulo: Cobran, 1994, p. 141.

RISTOFF, Dilvo Ilvo. Universidade em foco: reflexões sobre a educação superior. Florianópolis: Insular, 1999.

ROSEMBERG, N. e BIRDZELL, L. E.Jr.. Science, technology and the western miracle. Scientific American, v.263, n.5, p.42-54, 1990.

SOLINO, Antônia da Silva. Interação universidade-empresa: uma aliança estratégica para dar relevância e efetividade ao projeto acadêmico-profissional no contexto globalizado. Revista da Engenharia de Produção /UFRN, CT. – vol. 1, n.1 (jan./jun. 1999). Natal, RN, 1999.

SCHWARTZMAN, Salomão. América Latina: Universidades em transición. Washington, Organizações de los Estados Americanos, Colección INTERAMER, n.6, 1996.